



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



ESCUITA SENSÍVEL: um Desafio na Orientação Escolar

Uiliam Michael ¹

Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes

Relato de Experiência

Trabalho e Educação

¹ Licenciado em Geografia, pós graduado em Orientação Educacional - uiliam.michael@gmail.com.br



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Escuta sensível e afetuosa, protagoniza sujeitos ativos e envolvidos. Dar voz às pessoas, inseri-los no processo de ensino-aprendizagem, mostrar a importância que eles têm para o mundo, para sua família, amigos, escola, torná-los ativos e confiantes é uma tarefa que se apresenta bastante desafiadora frente aos novos tempos, pós-pandemia, onde chegam até a escola, alunos com os mais diversos problemas.

Acolher os alunos, fazer com que se sintam bem no ambiente escolar, que possam entender os seus problemas e suas angústias, torna-se primordial, visto que, se eles não estão bem consigo mesmo, as dificuldades para compreender os conteúdos ministrados pelos professores aumenta e conseqüentemente podem ser agravantes para a evasão escolar, indisciplina, descaso, problemas de relacionamento, dentre outros.

O serviço de orientação escolar busca mediar esses relacionamentos, primando pelo bom relacionamento e resolução de problemas. Atendendo alunos do ensino fundamental, conversando com famílias, professores, equipe diretiva e funcionários, sempre tendo como principal recurso pedagógico o diálogo e a escuta sensível.

Segundo Garcia (1986)

“uma das funções específicas do orientador educacional é a socialização do saber sobre o aluno, na medida em que a ele cabe trazer a realidade do aluno para o currículo. O saber sobre o aluno concreto, confrontado com as teorias do desenvolvimento e de aprendizagem, vai possibilitando a criação coletiva de uma teoria mais adequada ao aluno brasileiro, e a construção de uma prática pedagógica que atenda melhor o aluno real. (Garcia, 1986, p. 18-19)

Nesse contexto vale ressaltar a importância que o trabalho coletivo resulta, uma vez que família e escola caminhando juntos em prol dos mesmos objetivos sem dúvidas colhem resultados de maneira mais eficaz, promovendo a paz, o respeito, a justiça, a humildade, o coleguismo, o amor.

Promover o protagonismo estudantil, o reconhecimento de sua importância, bem como criar condições para que possam expressar-se espontaneamente no ambiente que estiverem inseridos é de suma importância e com uma valoração exponencial para a formação de cidadãos aptos a exercer de maneira consciente sua cidadania.

Dessa forma o trabalho da orientação escolar junto com os professores e todas as esferas que compõem a comunidade escolar é de suma importância para que possamos alcançar os objetivos almejados. Conforme o que aponta Antunes;

Cabe ao orientador educacional assessorar o professor na relação teoria/prática/realidade. É preciso criar estratégias para investigação da realidade individual dos alunos e a história dessa comunidade. Redimensionar os espaços de reuniões pedagógicas como forma de análise crítica dessa realidade diagnosticada, aprofundamento teórico e busca de superação dessa realidade, significa comprometer-se e comprometer os



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



professores a uma ação político-pedagógica efetiva voltada as classes populares. (Antunes,1996, p.66)

A orientação escolar objetiva principalmente fortalecer e promover espaços que realmente possam ser propícios para o diálogo entre gestão escolar, professores, alunos, famílias e comunidade, primando na humanização do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando condições plenas para que os estudantes possam desenvolver-se de forma integral. Portanto é um desafio muito grande ser o interlocutor, dar suporte e orientação na construção de pontes que interliguem os diferentes envolvidos na escola.

Dentre as atividades que foram desenvolvidas com os alunos, o trabalho de escuta sensível individualizada, foi extremamente importante para que pudéssemos conhecer melhor os alunos, as demandas latentes e estabelecer relações de confiança.

Através de um questionário previamente feito pela orientação escolar, foi chamado cada estudante para uma conversa, sobre os mais variados assuntos, desde familiares, gostos pessoais, dificuldades, facilidades, sugestões para a escola, dentre outros. De maneira bastante natural os alunos gostaram muito da conversa, onde posteriormente pude verificar que a interação entre a orientação escolar e alunos passou a ser mais efetiva.

Estabelecer vínculos, escutá-los, orientá-los, amá-los...em tempos onde na maioria das vezes as pessoas que os cercam os julgam, intimidam e agridem é consolador e revigorante. Na orientação ter a confiança dos alunos e de toda a comunidade é imprescindível para que possamos fazer um trabalho de excelência.

Quinzenalmente trabalho com todos os alunos em sala de aula, onde abordo temas/assuntos atuais e relevantes do ponto de vista educacional, social, humano, ambiental, econômico, incentivando o protagonismo estudantil. Nesses encontros fizemos debates, mini fóruns, júri simulado, encenações, dinâmicas, etc.

É notório que os estudantes almejam estes momentos, perguntando frequentemente quando serão os próximos. Os alunos estão sedentos de atividades que venham ao encontro daquilo que nem sempre é abordado em sala de aula, nas disciplinas tradicionais. Atividades dessa natureza aguçam a curiosidade e proporcionam aprendizados ímpares, sendo gratificante a cada encontro, poder de alguma forma auxiliar na resolução e no crescimento de cada indivíduo.

Nas abordagens realizadas foram usadas inúmeras metodologias para alcançar os objetivos almejados. Pesquisas bibliográficas em sites que abordam a relação entre aluno-professor, entre aluno-orientação escolar, livros sobre a temática, conversa com as famílias, bem como filmes e vídeos que pudessem elucidar as questões que ainda eram desconhecidas.

Levando em consideração esses aspectos, é salutar o papel da orientação escolar no processo de ensino-aprendizagem e principalmente como mediadora nas resoluções de conflitos e de problemas que por ventura podem permear os pensamentos dos estudantes,



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



causando muitas vezes angústias, situações de mutilação, agressividade, impulsividade, dentre outros.

Dessa forma prover um ambiente onde os alunos sintam-se acolhidos, pertencentes, motivados é a chave para que possam alcançar os objetivos inerentes a sua formação humana e integral. A escuta sensível é um desafio, visto as mais diversas nuances que muitas vezes pode estar entrelaçada. No entanto é um ganho muito grande quando conseguimos ter a confiança dos alunos e da comunidade escolar para que possamos realizar um trabalho efetivo e humanizado, em tempos de humanidades líquidas.



28 de outubro de 2022
Unijuí - Campus Ijuí



Referências

ANTUNES, C. Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral, faz. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006

ASSIS, N. de. Revendo o meu fazer sob uma perspectiva teórico-prática. In.

ASSUMPÇÃO, J. A. M. *Criatividade e orientação educacional*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1981.

CARVALHO, M. T. Reflexões sobre o Lúdico no Sentir/Sentir-se, Pensar/Pensar-se, Fazer/Fazer-se do Orientador Educacional, 109-122 p. In: *A prática dos orientadores educacionais*. Grinspun, M. P.S. Z. (org.). 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GRISPUN, M. P. S. Z. *A Orientação Educacional: Conflito de Paradigmas e Alternativas para a escola*. São Paulo: Cortez, 2002. 29 p.

LONGO, M.; PEREIRA, Z. C. O papel do orientador educacional na promoção do relacionamento interpessoal entre alunos e professores contribuindo no processo ensino aprendizagem. *Perspectiva*, Erechim. v. 35, n. 132, p.183-196, 2011 Disponível em: http://www.uricer.edu.br/new/site/pdfs/perspectiva/132_243.pdf.